

### **Oficina 3 – Articulando e mobilizando encontros entre setores: como potencializar parcerias intra e intersetoriais**

Aqui estão resumidas as palestras realizadas pelos participantes desta oficina.

#### **Papel de cada ator social nas decisões de interesse público**

*Silvia Pompéia, Consultora de projetos e idealizadora da Associação Educacional LABOR*

Estimular a articulação entre os setores e facilitar sua participação em decisões que envolvem interesses sociais, especialmente políticas públicas, não é uma questão somente de dever democrático, é também uma questão de inteligência. Este foi o foco desta Oficina que, após descrever quais são os principais atores a que nos referimos, provocou uma discussão sobre medidas que facilitam essa articulação e mobilização nos processos de formação voltados a esses atores.

Antes de tudo, é preciso identificar quais são os principais tipos de atores sociais que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos em qualquer realização, considerando aqui, em especial, as decisões e ações (ou não-ações) em nível local. São eles:

- **funcionários de órgãos de governo** - de carreira ou de cargos de confiança;
- **empreendedores**, responsáveis por empresas locais;
- **técnicos** de instituições que promovem estudos, pesquisas ou que oferecem serviços especializados - aqui estão incluídos os professores, em todos os níveis;
- **lideranças instituídas**: vereadores, presidentes de associações de bairro, lideranças sindicais, etc.;
- **membros** de Organizações Sociais;
- **grupos e lideranças da comunidade** em geral - de Igrejas, de clubes de serviço, de grupos culturais, etc.

Para haver uma otimização, tanto com relação às decisões sobre **o que** fazer e **como** atuar, quanto com relação ao envolvimento dos setores responsáveis para **apoio** à ação planejada, é fundamental que três instâncias participem do processo decisório, pois possuem informações essenciais: o governo, os técnicos e a comunidade.

**Os Governos Locais - executivo (prefeito e respectiva equipe), legislativo, judiciário e ministério público** - possuem informações indispensáveis sobre os instrumentos legais e as normas que se aplicam em cada caso; as forças políticas, sociais e econômicas envolvidas; os

jogos de interesses, as necessidades e prioridades locais; as disponibilidades de recursos humanos e financeiros, e outras informações semelhantes.

Os **técnicos** - cientistas, técnicos especializados, profissionais de instituições de pesquisa, de órgãos governamentais ou de empresas privadas que atuam no local - possuem informações teóricas e práticas essenciais para a análise da situação e a formulação das melhores alternativas de solução para o problema, levando em consideração as tecnologias apropriadas, os recursos locais, os custos e conseqüências a curto, médio e longo prazos, etc.

A **comunidade**, por sua vez, é depositária de informações preciosas, seja por seu conhecimento direto da situação em cada detalhe - indispensável para diagnósticos e prognósticos - seja por trazer elementos de tecnologias patrimoniais com ricas contribuições para a identificação de soluções e procedimentos de caráter sócio-cultural na viabilização e implantação das iniciativas decididas.

A contribuição de diversos pontos de vista - do governo, dos técnicos e da comunidade envolvida - é primordial para um bom processo de decisão (especialmente naqueles que envolvem inovação), para que o diagnóstico seja real, para que as alternativas sejam viáveis, para que os planos sejam efetivos e para que a execução seja otimizada. Ou seja, é necessário que os decisores conheçam bem as informações relevantes envolvidas no problema e em sua possível solução, ambos alvos dessa decisão.

Mas para que essas informações sejam obtidas e compartilhadas, exigem-se atitudes e procedimentos não tradicionais. Então:

- há **dificuldades na implantação de inovações**, sejam elas políticas, culturais ou tecnológicas;
- é **muito importante a troca direta de informações entre pares**, quando se trata da difusão de novos conceitos e novos modelos - o *efeito demonstração* ocupa aí um espaço privilegiado.

### **Mudanças culturais**

São bem conhecidas as dificuldades de se induzirem mudanças culturais, de comportamento ou de conhecimento. Isso dificulta a interlocução das três instâncias citadas, necessária para que as propostas inovadoras tenham possibilidade de se implantar de fato, de modo irreversível.

Podem-se apontar pelo menos três circunstâncias que vêm impedindo a colaboração solidária de governo, técnicos e comunidade:

- a **tradição centralizadora e autoritária** das instituições e das elites brasileiras;
- a **compartimentalização dos setores** (secretarias de governo, departamentos de empresas, organizações setoriais ou paroquiais) e do **conhecimento** (disciplinas);
- o uso de **linguagens incompatíveis** e a existência de **informações inacessíveis** entre essas instâncias.

A falta de articulação e colaboração entre os grupos e setores tem levado a fracassos, ineficiências, descontinuidades, frustrações e desperdícios por causa de **decisões mal tomadas** e da compreensível **resistência** por parte das instâncias não chamadas a participar das decisões.

### **Educação, formação, informação**

As mudanças, numa sociedade, não ocorrem por passes de mágica ou por milagre. Elas exigem educação, formação, informação. Isto é, um processo de troca baseado na confiança mútua e no reconhecimento das fontes do saber.

As mudanças que se deflagram no mundo a partir da consciência das questões ambientais consistem um caso especial de educação-formação-informação que envolve **dois fatores importantes**:

- a interação de diferentes agentes; e
- o fato de que transformação social, desenvolvimento sustentável e parcerias intersetoriais constituem áreas do conhecimento ainda em plena construção, permanentemente alteradas, inclusive pela própria ação dos que nelas atuam.

Isso aponta os processos de troca de experiências e o *efeito demonstração* como estratégias fundamentais para o processo de mudança.

*Pergunta orientadora proposta para o debate: Em que medida a avaliação dos programas sociais contribui para a melhoria da atuação dos educadores e das lideranças das organizações?*